



TRATAMENTO

■ De acordo com a dermatologista Paula, para o tratamento da condição, as terapias tópicas, como corticoides, inibidores de calcineurina, medicamento usado em dermatoses alérgicas, são indicadas. Além disso, terapias sistêmicas, com o uso de corticoide por via oral e outros fármacos, podem ser alternativas.

■ Outras terapias complementares também são descritas, como o uso de antioxidantes orais e fototerapia e laser para estimular a repigmentação. "É uma abordagem que pode ser sugerida, caso as lesões já estejam estáveis e não tenham respondido às outras terapias, é a realização do tratamento cirúrgico do vitiligo", completa a dermatologista.

Palavra do especialista

Qual é o panorama geral da doença e quais são os grupos mais atingidos?

No Brasil, temos mais de um milhão de pessoas com essa condição (0,5% da população) e, no mundo, até 2% da população. Em relação à idade, 80% dos casos ocorrem antes dos 30 anos, destaca-se a presença de até 25% dos casos em menores de 10 anos. Ela é uma doença que pode afetar pacientes de todas as raças, sem preferência específica.

Quais são as formas que compreendem o tipo não segmentar da doença?

No tipo não segmentar, temos algumas formas. A focal, que se refere às manchas pequenas em uma área específica do corpo. A do tipo mucosa, com manchas somente nas mucosas, como lábios e região genital. A acrofacial, manifestada por manchas nos dedos e em volta da boca, dos olhos, do ânus e das genitais. A comum, com manchas no tórax, no abdome, nas pernas, nas nádegas, nos braços, no pescoço e nas axilas. E a universal, que apresenta manchas espalhadas por várias regiões do corpo.

O que é procurado durante o diagnóstico do paciente com suspeita de vitiligo e quais são os tratamentos promissores?

O diagnóstico de vitiligo é geralmente simples, feito clinicamente com base no achado de máculas ou manchas adquiridas, melanóticas, não escamosas, branco-giz, com margens distintas em uma distribuição típica segundo os grupos acima descritos. Sobre os tratamentos, a doença não tem cura, mas novos tratamentos têm surgido com medicações inibitórias da Janus Kinase (JAK) que são promissoras.

Fabício Claudino Estrela Terra Theodoro MD MSc é médico dermatologista especialista em oncologia dermatológica

MITOS E VERDADES

Mesmo com aumento nas informações, ainda há muitos preconceitos com o vitiligo. A questão mais debatida é sobre ser contagioso ou não. Paula Luz afirma que as manchas não podem ser transmitidas. "Além disso, mesmo que já feita a relação dos genes que podem causar o vitiligo, não necessariamente quem tem vitiligo terá alguém próximo da família acometido", completa. Em relação ao câncer, também muito relacionado à doença, a dermatologista também esclarece. "Os pacientes com vitiligo têm maior risco de desenvolver câncer de pele, isso é uma verdade, pois, como a pele não ter pigmento, ela fica mais sensível às queimaduras solares."